



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

ALINY VIEIRA CARNEIRO

**APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INTERCULTURAL DE LÍNGUAS VIA
TELETANDEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

ALINY VIEIRA CARNEIRO

**APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INTERCULTURAL DE LÍNGUAS VIA
TELETANDEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Centro de Educação,
Departamento de Letras e Artes da Universidade
Estadual da Paraíba - Campus I, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciada em
Letras-Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza.

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719a Carneiro, Aliny Vieira.
Aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via
TELETANDEM [manuscrito] : um relato de experiência / Aliny
Vieira Carneiro. - 2018.
23 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Fábio Marques de Souza ,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."
1. Ensino-aprendizagem. 2. Línguas adicionais. 3.
Teletandem. 4. Interação. 5. Novas tecnologias . I. Título
21. ed. CDD 371.33

ALINY VIEIRA CARNEIRO

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INTERCULTURAL DE LÍNGUAS VIA
TELETANDEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Centro de Educação,
Departamento de Letras e Artes da Universidade
Estadual da Paraíba - Campus I, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciada em
Letras-Espanhol.

Aprovada em: 26 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA


Prof. Dr. Fábio Marques de Souza
Mat. 6.20046-3

Prof. Dr. Fábio Marques de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nota: 9,5


Prof. Rickson Cristiano de Araújo Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nota: 8,5


Prof. Antônio Carlos Batista da Silva Neto (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nota: 8,0

Média final: 8,6

À minha família, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, criador do Universo e Senhor dos exércitos, que foi meu auxílio e fortaleza durante essa jornada.

Ao meu amado esposo, Aldemi Severino, que me compreendeu e me incentivou cativando-me a nunca desistir, a acreditar no meu potencial e seguir sempre em frente independente dos obstáculos, por isso e por me amar te agradeço de todo o coração.

Aos meus queridos pais, Alecsandro Vieira e Josélia Carneiro, e a minha irmã, Alanny Benedita, por me amarem e por terem me enxergado devagar enquanto muitos nem se quer pararam para me ver.

Ao Prof. Dr. Fábio Marques de Souza pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

A Maria Lúcia, diretora da Escola Educativa Arte Infantil, por ter acreditado na minha competência.

A minha família, em especial, a minha avó, Josefa Maria, e a minha tia, Natália Maria, por terem me dado estadia em Campina Grande no início do curso.

Por fim, aos poucos amigos que conquistei na academia, mas que até hoje se fazem presente em minha vida.

Em sua concepção atual e em suas muitas formas (em duplas, em grupos, em *e-tandem*, *tandem* face a face, *Teletandem*, etc), o *tandem* tornou-se, antes de tudo, uma atividade complementar ao processo tradicional de aprendizagem de línguas (em sala de aula, principalmente), pois coloca os aprendizes de língua estrangeira em contato com falantes nativos da língua alvo, propiciando assim ambientes comunicativos autênticos onde estes podem desenvolver suas habilidades sociocognitivas, interculturais e linguísticas de maneira plena e irrestrita (RAMMÉ, 2014, p. 5).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Imagem 1** - Tela inicial da interação de Inés e Aliny, gravado para participação do projeto "INTERCULT:aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via *Teletandem*". **09**
- Imagem 2** - Organização de cada parte do encontro **11**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq	Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisas
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
LA	Língua Adicional
LE	Língua Estrangeira
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGLE	Programa de Pós-Graduação em Linguagem e ensino
PPC	Projeto Pedagógico do curso de Letras
PPGEduC	Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea
PPGFP	Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TECLIN	Tecnologias, culturas e linguagens
TTB	<i>Teletandem</i> Brasil
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNAM	<i>Universidad Autónoma</i> de México
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNILA	Universidade Federal de Integração Latino-Americana
UNR	<i>Universidad</i> Nacional de Rosario

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	SESSÕES DE INTERAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	10
2.1	DESCREVENDO A LOGÍSTICA DAS SESSÕES DE INTERAÇÃO.....	12
2.2	DO <i>TANDEM</i> AO <i>TELETANDEM</i>.....	15
2.3	O TELETANDEM NO ÂMBITO DA UEPB: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	17
3	NOVAS CONCEPÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA TELECOLABORAÇÃO.....	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS	21

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INTERCULTURAL DE LÍNGUAS VIA *TELETANDEM*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARNEIRO, Aliny Vieira¹

SOUZA, Fábio Marques de²

RESUMO

Numa sociedade sediada pela internet, as ferramentas tecnológicas no contexto educacional de ensino de línguas e social vêm proporcionando, aos agentes envolvidos nesses âmbitos, conhecimento entre as diversas culturas e povos. Nessa perspectiva, este artigo descreve por meio de um relato de experiência, o intercâmbio linguístico-cultural entre duas alunas, que tinham por objetivo aprender o espanhol e o português como línguas adicionais. As interações do intercâmbio realizou-se através do projeto interinstitucional "INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via *Teletandem*" para a concepção e aprimoramento do aplicativo móvel INTERCULT-UEPB, desenvolvido para o PIBIC 2017-2018, orientado pelo Prof. Dr. Fábio Marques de Souza, para a concepção do aplicativo foi lançado mão de uma pesquisa de cunho etnográfico qualitativo, abordagem utilizada, também, no relato em questão. Através dessas interações, foi possível realizar um estudo discursivo sobre novos conceitos para o ensino-aprendizagem de línguas a partir do prisma da Telecolaboração, respeitando o papel fundamental do professor e dos aprendizes que estão abertos a novas possibilidades na troca de saberes.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Línguas adicionais. *Teletandem*. Interação. Novas concepções.

1 INTRODUÇÃO

A prática do *Teletandem* promovida através do projeto interinstitucional "INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via *Teletandem*" é realizada por meio de interações, ensino, pesquisa e extensão em diversas universidades do Brasil e do mundo, apesar de ser pouco conhecida. Tem como objetivo principal promover o intercâmbio linguístico-cultural entre aprendizes de línguas adicionais. Para isso, entende a

¹ Aluna de Graduação em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
E-mail: alynevieira@gmail.com

² Professor permanente - no PPGFP da UEPB; no POSLE da UFCG, e no PPGEduc da UFPE.

linguística como componente essencial no processo de integração. Desse modo, as línguas adicionais são vistas como multidimensionais e interculturais de forma a promover uma integração que vai além de uma construção geográfica. (SOUZA, 2014)

Mediante essa prática, vale ressaltar, dentro do campo educacional de línguas adicionais, a importância de juízos às conexões ligadas a internet e aos aplicativos de mensagens instantâneas que possibilitam as interações e assim, a troca de conhecimentos. E que, segundo Telles, “contribuem para a evaporação de fronteiras culturais claras e delineadas, colocando múltiplos modos de vida em contato, a um baixo custo, sem preocupações econômicas ou de tempo” (TELLES, 2011, p. 3).

Dentro deste cenário, a entrada a cultura e a língua de outros povos, disponibilizada pela internet e seus aplicativos, tem maximizado, a partir de novas perspectivas dentro de, à formação de novos professores e o ensino/aprendizagem de línguas adicionais, uma vez que permitem uma comunicação genuína e o uso da língua em contextos concretos.

Sendo assim, este trabalho busca descrever, na perspectiva da Linguística Aplicada, um relato de experiência vivenciado por meio do projeto de ensino e extensão "INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via *Teletandem*". A experiência, de provenientes pessoais, foi vivenciado por duas alunas sendo uma delas brasileira, Aliny Vieira, e a outra argentina, Inés Castillo, apontando como ocorreram as sessões de interação, o processo de preparação para elas e suas contribuições para o ensino/aprendizagem de línguas dentro do contexto Telecolaborativo. Os dados para o relato foram coletados no ano de 2017, mediante as ações em *Teletandem* no Brasil e no exterior.

Para essa descrição, como base metodológica lançamos mão de um estudo de cunho etnográfico qualitativo, justificado por enfatizar uma abordagem descritiva cultural, que possibilita uma visão profunda e ampla de ensino-aprendizagem e as práticas do âmbito educacional. Que pode ser explicado dentro da óptica de André (1995) que argumenta sobre uma adaptação da etnografia à educação, portanto realizamos estudos do tipo etnográfico e não etnografia no seu sentido literal.

2 SESSÕES DE INTERAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A proposta inicial do projeto interinstitucional "INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via *Teletandem*", objetiva fomentar o intercâmbio

linguístico-cultural entre os alunos em português e espanhol como línguas adicionais, compreende o linguístico como elemento fundamental no processo de integração regional e dessa forma, o espanhol e o português são pensados como línguas adicionais multidimensionais e interculturais de forma a promover uma integração e não somente uma construção geográfica (SOUZA, 2014)

Corroborando com as palavras de Souza (2014), as interações mencionadas neste relato de experiência, promoveu o intercâmbio linguístico-cultural entre duas alunas, que tinham por finalidade aprender o espanhol e o português como línguas adicionais, orientadas no processo de integração regional pelo professor/pesquisador/mediador Francisco Reynaldo Martins Gabriel³.

Dessa maneira, o relato, previamente, apresentará as duas participantes que desenvolveram a prática em *Teletandem* colaborando para a investigação do professor/pesquisador/mediador Francisco Reynaldo Martins Gabriel, e para a concepção, implantação e aprimoramento do aplicativo móvel INTERCULT, desenvolvido sob as orientações do Prof. Dr. Fábio Marques de Souza e pelos orientandos, estudantes da UEPB, Aldemi Severino Silva e Aliny Vieira Carneiro, para o Projeto do PIBIC, cota: 2017-2018, da Linguística Aplicada, intitulado "O aplicativo móvel como mediador e potencializador do complexo processo de ensino-aprendizagem colaborativo e intercultural de línguas via *Teletandem*".

Aliny é brasileira, vive na cidade de Campina Grande, interior do estado da Paraíba, Brasil. Atualmente tem 23 anos, é estudante de nível superior da UEPB do curso de Letras-Espanhol. Começou a estudar esta LA quando entrou no curso, mesmo não estudando na escola regular. Teve seu primeiro encontro com o espanhol em um curso de vestibular. Inés é argentina, vive na Província de Salta, tem 41 anos. Estuda o português como LA há um ano em um centro de idiomas subvencionado pelo governo de Salta, na Argentina.

Imagem 1 - Tela inicial da interação de Inés e Aliny, gravado para participação do projeto "INTERCULT:aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via *Teletandem*".

³ Mestre em Linguagens, Culturas e Formação Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, (UEPB).



Fonte: *corpus* reunido durante o desenvolvimento do projeto "INTERCULT".

2.1 DESCREVENDO A LOGÍSTICA DAS SESSÕES DE INTERAÇÃO

As reflexões compartilhadas no presente relato são experiências realizadas a partir das sessões de interação e mediação desenvolvidas no ano de 2017 entre as alunas de português e espanhol como língua adicional, com o professor/ pesquisador/mediador Francisco Reynaldo Martins Gabriel, realizadas pelo projeto interinstitucional "INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via *Teletandem*".

Dessa maneira, o projeto previa a realização de práticas telecolaborativas com alunos interessados na aprendizagem de uma língua adicional, (português ou espanhol). Para isso, os interagentes receberam um guia para aprendizagem solidária titulado *TANDEM*, desenvolvido pela professora coordenadora Valdilena Rammé, compreendendo a língua do participante.

O guia, escrito em português e espanhol, é um manual onde os participantes encontram informações subjacentes ao projeto, nele pode-se encontrar o surgimento da prática em *Tandem*, as formas de *tandem* e suas modalidades, ainda como agir nas conversações, capítulo intitulado como "Dicas para um bom aproveitamento das sessões", e o controle na aprendizagem dos interagentes no processo de aprendizagem.

Após o estudo do manual contendo todas as informações direcionadas as interações, para dar início à prática foi feita a inscrição, Garcia discorre, apontando sobre os procedimentos necessários:

Ao se inscrever no *website* do TTB, inicialmente, o aluno fornece informações como nome, sobrenome, e-mail, universidade e curso que frequenta, ano, país em que reside, língua que quer aprender e língua materna, e horários disponíveis para praticar *Teletandem*. Em seguida, preenche as lacunas com informações de cunho pedagógico, como o nível gramatical que possui da LE, o melhor nível de atuação, se escrito ou falado, na referida língua, os objetivos estabelecidos, quantidade de horas que irá dedicar ao *Teletandem* e a duração desejada para parceria. (2010, p. 113)

Segundo Garcia (2010), à equipe do Projeto *Teletandem* concernia verificar as informações disponibilizadas pelos alunos e efetuar o emparelhamento, levando em consideração questões de horários, línguas e interesse. Logo em seguida, era enviado aos aprendizes um e-mail, por meio do mediador, em suas devidas línguas, com orientações sobre as futuras interações. A partir das sugestões e dicas sobre elas, os próprios parceiros, de forma autônoma, acessavam o *link* com acesso as atividades para melhor aproveitamento do processo.

Além da participação online, através de uma ferramenta digital, é importante citar, também, como discorrido anteriormente, que em algumas instituições brasileiras, as ações em *Teletandem* estão começando a ocorrer de forma integrada, constituindo-se parte do currículo das aulas de línguas estrangeiras (ARANHA, 2014).

No que diz respeito às sessões de interação, elas são organizadas, de acordo com o Guia para uma aprendizagem solidária, primeira edição, em encontros, com duração de uma hora, em média. Porém, é ressaltado que o ideal seria que elas durassem duas horas, uma vez que o encontro tornar-se-ia bem mais proveitoso, pois os parceiros poderiam dedicar uma hora para cada língua. Cada ciclo, por sua vez, deve ser dividido em três fases, como exemplifica a imagem abaixo de RAMMÉ (2014):

Imagem 2 - Organização de cada parte do encontro.



Fonte: **TANDEM guia para uma aprendizagem solidária**. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4085366/mod_resource/content/1/Manual%20em%20portugu%C3%A9s.pdf> Acesso em: 26 de outubro de 2018.

O encontro, como se pode ver, é dividido em três partes. Onde a primeira, (a conversação), é apontada no guia, como a parte mais importante do encontro, compreendendo cerca de 30 minutos, e o diálogo, por sua vez, ocorre livremente, podendo conversar sobre o assunto que desejar. Isso caso os parceiros não estejam vinculados a um programa. Em seguida, na segunda parte, temos o *feedback* linguístico/cultural, que integra os 20 minutos do encontro. Esse momento ocorre dentro da primeira parte, e é um tempo exclusivo para falar sobre suas dificuldades e aprendizados. Nesse momento, os parceiros devem procurar tomar nota de algo que não compreendeu durante a conversa e tentar entender com o auxílio do parceiro, mesmo que ele(a) não tenha certo conhecimento sobre o assunto. No último momento, titulado (auto)avaliação, que dura aproximadamente 10 minutos, os interagentes avaliam-se com auxílio recíproco do outro, tecendo comentários, respeitando e refletindo sobre o medo, sentimentos e problemas do parceiro. Além disso, podem falar sobre o rendimento do encontro, numa espécie de aperfeiçoamento dos futuros encontros. Isso pode acontecer por meio de perguntas como: "a conversa fluiu? O tópico/tema foi interessante? Vocês aprenderam muito/pouco? Vocês se sentiram mais confiantes em usar a língua do outro? Houve mais avanço em algum aspecto específico?" (RAMMÉ, 2014)

Outro ponto importante para a realização das interações é a mediação na aprendizagem, realizada através do interagente proficiente em sua língua e no professor/pesquisador/mediador, que é vista como auxílio. Esse aspecto, dentro da perspectiva, vigostkyana, tem um mediador como potencializador no processo de ensino-aprendizagem. Assim, para Salomão (2012, p. 20):

A ideia de mediação ao invés de aconselhamento trazida pelo projeto *Teletandem* entende o auxílio prestado pela figura do mediador não somente como conselhos sobre como proceder para aprender melhor, mas como uma pessoa que se insere na relação de ensino e aprendizagem colaborativos da parceria de interagentes para auxiliá-los a refletir sobre sua própria prática enquanto aprendizes da língua do outro e professores de sua própria língua. O termo mediador é usado, desse modo, por estar intimamente ligado às ideias de Vygotsky (1994) em sua teoria social do conhecimento.

Em continuação as palavras de Salomão (2012, p. 19) concebemos que a figura do mediador “se coloca para o interagente como um parceiro de discussão, fazendo, assim, a intermediação da aprendizagem segundo pressupostos vygotskyanos, de desenvolvimento por meio da interação social e por meio do oferecimento de andaimes”. De fato o papel da mediação, na construção e no desdobrar do referido Projeto, é um fator importantíssimo, pois o mediador contribui acompanhando as interações e realizando a mediação junto aos interagentes.

2.2 DO TANDEM AO TELETANDEM

De acordo com Benedetti (2010), através de uma revisão bibliográfica consolidada, a origem da aprendizagem de línguas em *tandem* surgiu na Alemanha no final da década de sessenta, se disseminando nos anos seguintes em outros países da Europa como uma modalidade alternativa e complementar à aprendizagem formal de línguas adicionais (SOUZA, 2015).

Em continuação, Benedetti (2010) também aponta que "a aprendizagem em *tandem* consiste no intercâmbio e compartilhamento de conhecimento entre indivíduos de culturas diferentes, com propósitos de aprendizagem de línguas de modo colaborativo". A partir das palavras do autor, é importante descrever que, inicialmente, o termo *tandem*, referia-se a uma bicicleta para duas pessoas sentadas uma atrás da outra e com um pedal para ambos. Com o decorrer do tempo, o termo passou a ser usado para definir um conjunto de duas pessoas que tem uma atividade comum ou que colaboram em algo.

A aprendizagem em *tandem* está sustentada numa concepção sociocultural, que concebe a aprendizagem como processual e socialmente mediada, que estimula o desenvolvimento de parcerias entre pessoas que almejam aprender uma língua adicional e estão dispostas a conseguir esse objetivo por meio de práticas com falantes proficientes na

língua que se deseja aprender. Sendo assim, os parceiros se ajudam mutuamente em prol do aperfeiçoamento idiomático, cultural e, em alguns casos, para auxiliar em seus estudos, áreas de interesse ou trabalho.

Nesse contexto, independente de qual for o objetivo pretendido pelos interagentes, o fato é que eles desfrutam de uma comunicação autêntica, onde as diversas informações, seja a respeito da cultura ou do modo de vida, eles podem falar a língua do outro a partir de uma pessoa concreta, que possui sua própria feição e que enxerga a vida a sua volta de acordo com sua percepção. Também é importante citar, dentro dessa concepção, que o trabalho pode ser realizado em distintas perspectivas, adaptando-se a realidade dos participantes. Estas diferentes perspectivas são descritas por RAMMÉ (2014), no guia de informações mencionado anteriormente. São elas:

- Presencial – chamado também face a face. A comunicação é predominantemente oral, porém os participantes podem recorrer, sempre que queiram, a materiais escritos e também podem fazer anotações;
- Por correio eletrônico (*e-mail*) – Conhecido também por *e-tandem*. Levando em conta que os participantes em *e-tandem* se encontram em lugares diferentes, é difícil organizá-lo seguindo as mesmas pautas que no *tandem* presencial;
- **Teletandem** – Diferencia-se do *tandem* presencial e do *e-tandem* por permitir uma interação completa (escrita, áudio e vídeo) em tempo real entre os participantes, devido a alguns programas de comunicação gratuitos através da internet (RAMMÉ, 2014).

Nesse contexto, aprender em *tandem*, como já dito, é uma prática realizada através da comunicação autêntica com um interlocutor nativo ou com bom nível de proficiência na língua-alvo, que serve de modelo e que pode corrigir e auxiliar na hora de expressar-se.

Em sua concepção atual e em suas muitas formas (em duplas, em grupos, em *e-tandem*, *tandem* face a face, *Teletandem*, etc), o *tandem* tornou-se, antes de tudo, uma atividade complementar ao processo tradicional de aprendizagem de línguas (em sala de aula, principalmente), pois coloca os aprendizes de língua estrangeira em contato com falantes nativos da língua alvo, propiciando assim ambientes comunicativos autênticos onde estes podem desenvolver suas habilidades sociocognitivas, interculturais e linguísticas de maneira plena e irrestrita (RAMMÉ, 2014, p. 5).

Desse modo, ainda é possível acrescentar que essa prática facilita a aprendizagem intercultural, pois como já foi descrito estabelece-se uma comunicação entre pessoas de diferentes comunidades de línguas e de culturas, como aponta RAMMÉ (2014, p.6):

O *tandem*, como ferramenta de aprendizagem de uma língua estrangeira, pode ser enquadrado nas mais recentes teorias sócio interacionistas de ensino-aprendizagem. Vygotsky e Bakhtin, ao colocarem a cultura e a linguagem na constituição social do sujeito e do conhecimento influenciaram fortemente o ensino de LE. Para ambos, a língua é produto de atividades sociais, resultantes de interações entre interlocutores, portanto, o ensino de LE não pode deixar de considerar a língua em contexto. Em consonância, o tandem baseia-se no pressuposto de que nas interações entre os tandemistas ‘o conhecimento (da língua, da cultura, do outro) é socialmente coconstruído na interação entre os parceiros por meio da linguagem’.

2.3 O *TELETANDEM* NO ÂMBITO DA UEPB: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Como mencionado no tópico anterior, a prática do *Teletandem* mesmo ainda pouco conhecida, é realizada em muitos países e inclusive no Brasil, com interações e pesquisas feitas, por exemplo, pela UNESP e a UFPR. Na UEPB surgiu em 2014, sob a coordenação do Prof. Dr. Fábio Marques de Souza, previamente como extensão, depois nas áreas de ensino e pesquisa.

Como Extensão, o *Teletandem* na UEPB, vem sendo desenvolvido desde 2014, através do projeto "INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via *teletandem*". Atualmente, conta com a colaboração de universidades como a UFPE, do IFPB, da UNILA, da UNR, da UNAM, do *Instituto de Idiomas de Salta* e o *Profesorado Superior de Lenguas Vivas de Salta*.

A proposta visa fomentar o intercâmbio linguístico-cultural entre os alunos em português e espanhol como línguas adicionais e compreende o linguístico como elemento fundamental no processo de integração regional e, dessa forma, o espanhol e o português são pensados como línguas adicionais multidimensionais e interculturais de forma a promover uma integração e não somente uma construção geográfica (SOUZA, 2014)

Já como Ensino, ocupa um papel de componente curricular optativo (60hs), desde a última reforma do PPC de Letras-Espanhol do Campus I, em 2016, quando foi incluso como as "Práticas de Intercâmbio Linguístico-Cultural via *Teletandem*", A ementa diz que

Aprendizagem interativa e colaborativa entre alunos de Letras-Espanhol da UEPB (aprendizes de espanhol) e alunos de instituições de ensino estrangeiras (aprendizes de português). Nela, pessoas com diferentes línguas maternas se ajudam mutuamente – com o apoio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e com a mediação de professores de línguas - trabalhando para melhorar os conhecimentos linguísticos-culturais na língua estrangeira/adicional com vistas à interculturalidade (UEPB, 2016).

E, no que diz respeito à Pesquisa, atualmente conta com um grupo de três orientandos do Mestrado Profissional em Formação de Professores (PPGFP-UEPB) que desenvolve suas pesquisas com base nos dados ocasionados nas interações via *Teletandem*.

Desse modo, vem possibilitando a geração de dados para investigações, de modo a traçar potencialidades e limitações da inserção dessas práticas na educação, de forma a propiciar aos alunos o acesso às outras línguas, elemento facilitador do exercício pleno da cidadania no mundo globalizado. Portanto, o grupo denominado "TECLIN - Tecnologias, culturas e linguagens", cadastrado no DGP do CNPq, desde 2015, busca compreender e potencializar o intercâmbio linguístico-cultural via *Teletandem*.

3 NOVAS CONCEPÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA TELECOLABORAÇÃO

A telecolaboração para Belz (2003), é o fator que responde ao uso de redes globais de comunicação no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Também, de acordo com O'Dowd (2015, p. 194), a mesma constitui-se na “aplicação de ferramentas de comunicação online para aproximar aprendizes de línguas geograficamente distantes no intuito de desenvolver as habilidades na língua estrangeira e a competência intercultural por meio de tarefas e projetos”. Além do termo Telecolaboração, o autor citado faz uso também, do termo “intercâmbio/troca intercultural online”. (O'DOWD, 2015)

Nas ações telecolaborativas identifica-se, por meio da teoria sociocultural e nas ópticas constituídas por Vygostky (1991), que apontam como papel essencial do contexto no progresso da linguagem humana, o diálogo e a negociação sob o ângulo da interação social, competências para compreender as necessidades que emergem no ensino aprendizagem de línguas adicionais. Uma vez que permitem aos aprendizes de línguas, distantes geograficamente, se conectarem em parcerias, firmando um contato real no uso da língua, em

contextos reais da comunicação, a partir de seus objetivos. Desse modo, a Telecolaboração propõe uma aprendizagem autônoma, articulada por meio desse contexto, tendo como base a mediação estratégica pautada na figura do professor/mediador e no desenvolvimento de habilidades linguísticas e interculturais.

Dessa maneira, podemos refletir a partir do contexto telecolaborativo no ensino-aprendizagem de línguas adicionais levando em consideração o âmbito educacional em sala de aula e o professor de língua adicional. Assim, para Telles,

O impacto dessas tecnologias impulsiona uma metamorfose da relação das pessoas com as línguas e as culturas dos povos que habitam o mundo, do ensino e da aprendizagem e da formação de novos professores para as novas salas virtuais de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras neste novo milênio. (TELLES, 2009, p. 64)

Nos dias atuais, estamos passando por mudanças rápidas e profundas ligadas a vida do ser humano e que tem afetado em seus muitos contextos, seja pessoal, familiar e social. Porém, mesmo essas mudanças atingindo muitos aspectos da vida humana, muitas delas ainda não alcançaram a maioria dos contextos de ensino-aprendizagem, trazendo modificações sobre as práticas docentes, seus hábitos e sobre as relações estabelecidas no dia a dia no âmbito educacional.

Essas transformações, que ainda não atingiram o âmbito educacional, mas que já vem acontecendo no âmbito cultural, político, econômico e tecnológico, ocorrem com o intuito de condizer aos grandes desafios que o mundo capitalista e globalizado apresenta, aguçando no sujeito, pertencente a estes contextos, uma inquietude, causando desconcerto, fragmentação e, em muitos casos, sem saber como se comportar com a chegada das inúmeras informações que vêm até ele.

Nesse contexto, Libâneo (2011, p.40), diz que "a escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro-negro, dos cadernos. Mas as mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana".

Desse modo, é possível retornar, como compreendemos, a configuração de uma sala de aula onde deveria constituir-se como um espaço de compartilhamento entre aprendiz e educador, num ambiente de confiança e segurança motivado pela troca e co-construção de conhecimentos.

Nesse local de troca de conhecimento, os aprendizes deveriam sentir-se a vontade para se arriscar, perguntar, exercitar, defender seus objetivos na aprendizagem da LA. Por outro lado, os educadores deveriam auxiliar os alunos na busca por suas metas, levando em conta as

diferenças e as estratégias na sala de aula. Nesse sentido a relação professor/aluno pode formar um quadro de importância na educação, acrescentando convicções as novas práticas tecnológicas que prevaleça o compartilhamento do saber. Telles (2009) sugere características das metamorfoses das tecnologias sobre o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, enfocando os papéis do professor e do aluno, do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, do currículo e das abordagens. Sobre isso, Garcia aponta,

Não se busca o isolamento do professor, mas um envolvimento diferenciado com o aprendiz e com o processo de ensino e aprendizagem de línguas. O professor é fundamental à medida que auxilia o aprendiz a conjecturar o novo espaço virtual, comunicativo e colaborativo de aprendizagem de LEs, rumo a uma construção e vivência da autonomia. (2011, p. 101)

Corroborando com Garcia, Moran (2012, p. 52) discorre:

O aluno nem precisa ir à escola para buscar as informações. Mas, para interpretá-las, relacioná-las, contextualizá-las, só as tecnologias não serão suficientes. O professor ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões.

A partir do ponto de vista dos autores, em sala de aula, professores e aprendizes devem estar dispostos a novas possibilidades, buscando uma mudança por meio das ações citadas anteriormente. Dessa maneira, as práticas de sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais podem ser potencializados.

Em suma, de acordo com Zakir, “o contexto de aprendizagem proporcionado pelo *Teletandem* é reiterado como um lugar onde questões que nem sempre seriam abordadas numa sala de aula tradicional emergem” (2011, p. 29).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo viabilizou uma análise reflexiva de um relato vivenciado sob ações do projeto de ensino e extensão "INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via *Teletandem*". Nessa concepção, faz-se necessário apontar que o mesmo pode trazer aberturas para a formação de professores, uma vez que é disciplina optativa em algumas faculdades do Curso de Letras e por já está em processo de inserção como disciplina obrigatória. Além disso, pelo fato de gerar dados para investigação

destinados a maximizar a inserção das práticas educacionais dos futuros professores de línguas adicionais, propiciando o acesso às outras línguas dentro de um contexto autêntico e o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexivo diante de uma sociedade globalizada.

Desse modo, a partir dos procedimentos compartilhados e descritos neste estudo, esboçado pelas ações do *Teletandem* dentro das instituições, concluímos que no cenário educativo, as práticas de caráter enriquecedor das trocas de conhecimentos por meio da telecolaboração não podem ser ignoradas, uma vez que permitem uma intensificação do fazer pedagógico, abordando tópicos linguísticos e culturais.

COLLABORATIVE AND INTERCULTURAL LEARNING OF LANGUAGES VIA TELETANDEM: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT

In an internet-based society, the technological tools in the educational context of language and social teaching, has provided the agents involved in these areas, knowledge among different cultures and peoples. In this perspective, this article describes through an account of experience the linguistic-cultural exchange between two students, who had as objective to learn Spanish and Portuguese as additional languages. Interaction interactions were carried out through the inter-institutional project "INTERCULT: collaborative and intercultural language learning via *Teletandem*" for the design and improvement of the INTERCULT UEPB mobile application, developed for PIBIC 2017-2018, guided by Prof. Dr. Fábio Marques de Souza, for the design of the application was launched a qualitative ethnographic research, an approach used, also, in the report in question. Through these interactions, it was possible to carry out a discursive study on new concepts for teaching-learning of languages from the perspective of Telecolaboration, respecting the fundamental role of the teacher and the learners who are open to new possibilities in the exchange of knowledge.

Keywords: Teaching-learning. Additional languages. *Teletandem*. Interaction. New conceptions.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia da Prática Escolar*. Editora Papirus, 1995. BARCELOS, A.M. F. **Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. In: BARCELOS, A. M. F. e VIEIRAABRAHÃO, M. H.

(Orgs.) Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006, p. 15-42.

ARANHA, S. Os gêneros na modalidade de *Teletandem* institucional integrado: a primeira sessão de interação. In: NASCIMENTO, E. L. et al. (Org.). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 97-120.

BELZ, J. A. From the special issue editor. **Language Learning & Technology**, v. 7, n. 2, p. 2-5, 2003. Disponível em: < <http://www.lltjournal.org/item/2423>> . Acesso em: 25 maio 2014.

BENEDETTI, A. M. Dos princípios de *tandem* ao *Teletandem*. In: BENEDETTI, A.M.; CONSOLO, D.A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Orgs.). **Pesquisas em Ensino e Aprendizagem no Teletandem Brasil**: línguas estrangeiras para todos. Campinas: Pontes Editores, 2010, v. 1, p. 21-46.

GARCIA, D. N. M. **Teletandem**: acordos e negociações entre os pares. 2010. 290f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?**: Novas exigências educacionais para a prática docente. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

O'DOWD, R. The competence of the telecollaborative teacher. **The Language Learning Journal**, v. 43, n. 2, p. 194-207, 2015. DOI: 10.1080/09571736.2013.853374.

RAMMÉ, V. **Tandem**: guia para uma aprendizagem solidária. Curitiba: 2014. Disponível em: <<https://www.redintandem.com/guia>> Acesso em: 14 fev. 2015.

SALOMÃO, A. C. B. **A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no Projeto Teletandem Brasil**. 2012. 270f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

SOUZA, F. M. de. **O cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial**. Tese (Doutorado em Educação: cultura, organização e educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: USP, 2014.

_____. **A sétima arte como artefato semiótico mediador das reflexões a respeito de como se aprende uma língua adicional**. *Hispanista* (Edição em Português), v. XVI, p. 1-12, 2015.

TELLES, J. A. (Org.) **Teletandem**: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009. 348p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso PPC:** Letras Espanhol (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CEDUC; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução de José Cipolla Neto et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZAKIR, M. A. **Teletandem na Universidade de Miami:** o início de uma parceria *Teletandem News*, ano V, n. 1, p. 29-30, jan./abr. 2011.